

Brasil vai ficar inabitável até 2070 por causa do calor? Especialistas dizem que estudo da Nasa não diz isso e que dado foi distorcido

Circulam nas redes informações de que um estudo da Nasa teria dito que o Brasil ficaria inabitável em 50 anos. No entanto, pesquisa não cita o país e não fala sobre regiões ficarem inabitáveis.

Por [Poliana Casemiro](#), g1

Pesquisa da Nasa não cita o Brasil com projeção para 50 anos — Foto: AP Photo/Charlie Riedel

Circula nas redes sociais a afirmação equivocada de que um **estudo da Nasa aponta que o Brasil ficará inabitável dentro de um prazo de 50 anos por causa das altas temperaturas**. É fato que o mundo está mais quente e o país também está vivendo as consequências, mas o **estudo não diz isso**.

A pesquisa existe e é de 2020, mas ganhou repercussão somente neste mês. Ela foi feita por pesquisadores que trabalham na agência espacial americana e foi publicada na "Science Advances", uma das mais respeitadas revistas científicas do mundo.

No entanto, **não cita o Brasil, não tem dados relevantes sobre a América Latina, e muito menos diz que esses locais ficariam inabitáveis** em determinado período.

O que diz o estudo?

Primeiro, é preciso saber que **a pesquisa faz uma análise de dados históricos entre 1979 e 2017 e não faz uma projeção para 2070**, como sugerem os conteúdos que circulam recentemente.

?? O estudo é assinado por Colin Raymond (autor principal), pesquisador que atua na Nasa, e que mapeou as temperaturas do **bulbo úmido**. Essa não é a temperatura dos termômetros, mas uma medida que relaciona calor e umidade do ar para avaliar o estresse térmico.

?? A partir de uma certa temperatura do ar, o corpo precisa regular a própria temperatura pela transpiração. Para que isso aconteça, o suor precisa evaporar, mas em um ambiente muito úmido é difícil que isso aconteça. O limite para a sobrevivência seria de 35°C nessa medição.

O que a pesquisa descobriu analisando dados entre 1979 e 2017 é que a Terra já passou por eventos em que chegou a esse limite e que **os eventos extremos, com essa temperatura entre 30°C e 31°C, vêm aumentando ao longo do tempo**.

Essas condições, próximas ou além da tolerância fisiológica humana prolongada, ocorreram principalmente por apenas 1 a 2 horas de duração. Elas estão concentradas no sul da Ásia, no litoral do Oriente Médio e no litoral sudoeste da América do Norte.

— Trecho da pesquisa feito por Colin Raymonds, que atua na Nasa.

O que os especialistas explicam

Pedro Camarinha, PhD em mudanças climáticas e pesquisador no Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), explica que o estudo é relevante e bem conhecido no meio científico, **mas que a informação está distorcida**.

Não há absolutamente nenhuma informação sobre isso e qualquer base científica para dizer que o país ficaria inabitável. O estudo não faz uma projeção de como a Terra ficaria em 30 anos, até porque isso dependeria da análise de outras variáveis e não só da temperatura de bulbo.

— Pedro Camarinha, PhD em mudanças climáticas e pesquisador no Cemaden.

Segundo o especialista, a forma como a informação vem sendo divulgada faz parecer que o destino do país seria se tornar inabitável em 50 anos, **o que distorce os esforços de medidas de adaptação climática e a capacidade do próprio ser humano de se adaptar aos extremos**.

“Esse tipo de afirmação ignora as tentativas de reversão e até mesmo a capacidade do ser humano de se adaptar”, explica Camarinha.

Karina Lima, climatologista e divulgadora científica, reforça que **a afirmação de que o Brasil ficará inabitável em 50 anos não está no artigo e que nem seria possível afirmar isso apenas com as informações que estão na pesquisa**.

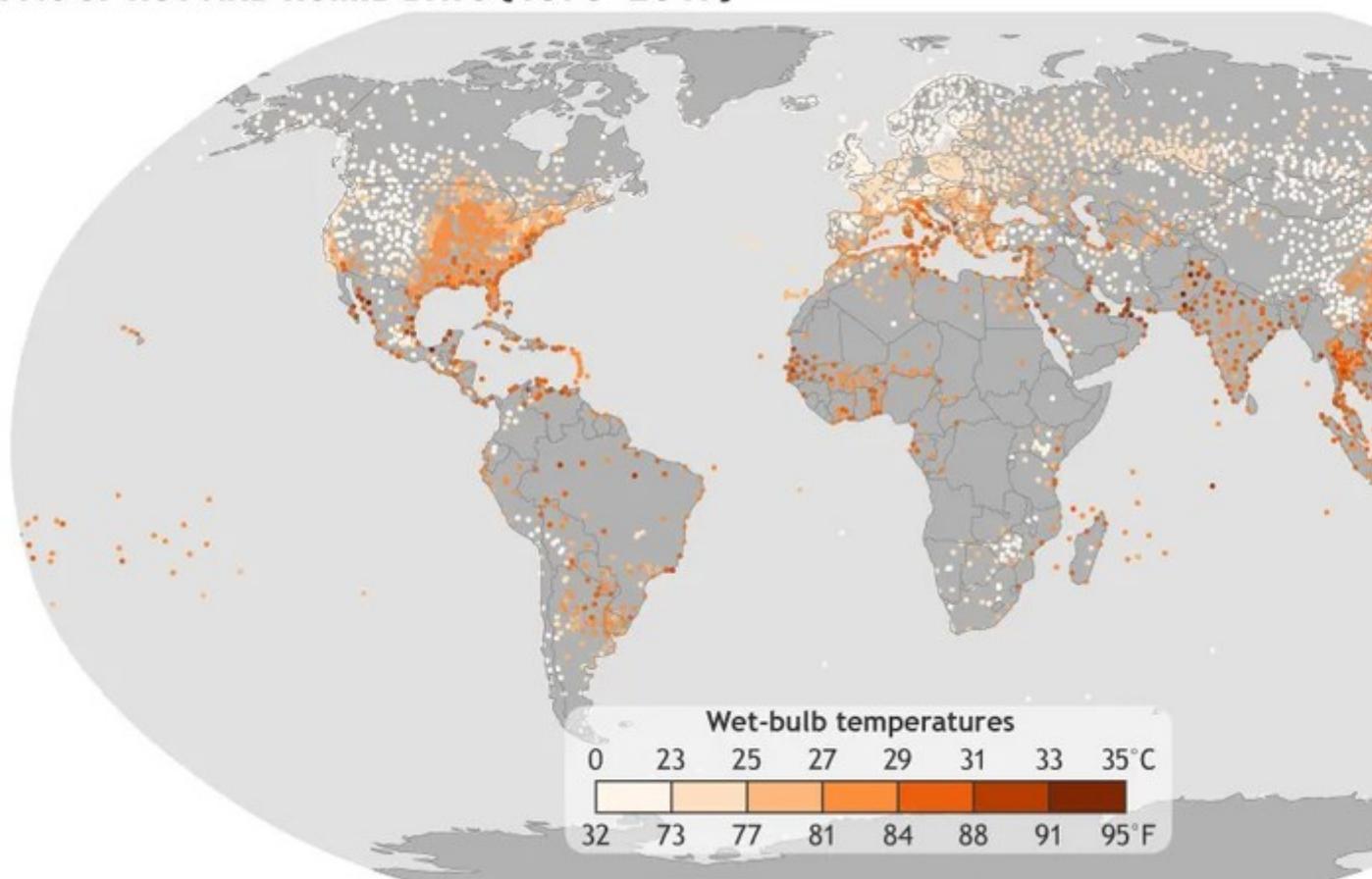
Concluir que o Brasil se tornará inabitável é um salto grande em relação às conclusões deste estudo específico. É cravar algo que este estudo não cravou.

— Karina Lima, climatologista e divulgadora científica.

A especialista reforça que o mundo vem ficando mais aquecido e **que o estudo é sim um alerta para reforçar as medidas de contenção do aquecimento global**.

“É essencial que consigamos limitar o aquecimento global bem abaixo dos 2°C para diminuir os riscos. Também é fundamental a mitigação das mudanças climáticas, pois precisamos nos preparar, aumentando nossa resiliência, para o mundo que já temos e para o que teremos”.

TOP 0.1% OF HOT AND HUMID DAYS (1979–2017)



Mapa da pesquisa mostra regiões com índices de calor alto — Foto: Reprodução

Então, como o Brasil e a projeção foram parar na história?

Em 2022, dois anos depois que a pesquisa foi publicada, a Nasa lançou um artigo que fala sobre a possibilidade de lugares na Terra ficarem quentes demais para se sobreviver.

O texto cita a pesquisa, falando sobre a medição da temperatura de bulbo úmido e os avanços para ter mais dados sobre o assunto, com uma entrevista de Raymond, autor do estudo.

?? No último parágrafo do artigo, **ele é perguntado sobre se há uma projeção para o futuro sobre quando as temperaturas de bulbo passariam de 35°C de forma regular e quais seriam as áreas mais vulneráveis.**

Antes de responder, ele diz que essa é uma projeção difícil e que é um processo complexo, mas cita modelos climáticos que apontam que algumas regiões provavelmente excederão essas temperaturas nos próximos 30 a 50 anos.

Na sequência, diz que Ásia, o Golfo Pérsico e o Mar Vermelho, o leste da China, partes do sudeste da Ásia e o Brasil podem chegar a esses níveis.

Apesar de citar que é possível que haja o registro dessas temperaturas no Brasil, assim como já foi identificado em outros lugares do mundo, **ele não diz que o país ficaria inabitável.**

Karina Lima, climatologista e divulgadora científica, explica que o que aconteceu é que as pessoas passaram a compartilhar essa breve citação de Raymond fora de contexto, pois o próprio autor do estudo alerta que essa é uma afirmação difícil de se fazer, mas ela acabou sendo colocada como sendo parte do artigo.

"O texto de 2022 cita o Brasil como uma das regiões suscetíveis a ter eventos que excedem temperaturas de bulbo úmido de 35°C no futuro, não fala sobre se tornar inabitável nem informa sobre regiões mais afetadas no país. É importante, ao se trazer uma informação, que seja creditado o artigo científico de onde ela veio, pois neste caso, o único artigo referenciado só é citado indiretamente, sem título ou link, e muitas das informações veiculadas sequer constam no artigo", pontua.

O artigo original, publicado na "Science Advances"

E o que pode acontecer com o país?

O estudo não diz que o país vai ficar inabitável até 2070, mas mostra um cenário alarmante para o mundo e que, sim, se aplica ao Brasil.

? O ano de 2023 foi de recordes de calor, com eventos climáticos extremos. [Neste ano, os sete primeiros meses do ano são os mais quentes já vistos.](#)

Carlos Nobre, um dos maiores especialistas brasileiros sobre o tema, explica que os dados recentes de calor são surpreendentes e que a resposta de redução das emissões de gases do efeito estufa, que aquecem o mundo, **estão ocorrendo de forma muito lenta e que isso pode colocar não só o país, mas o mundo, em risco.**

As projeções que tínhamos não mostravam que a temperatura subiria 1,5°C como vimos acontecer no último ano. Se as pessoas não perceberem que precisamos agir de forma urgente, não vamos conseguir aplicar as soluções que impeçam, por exemplo, o país de ferver até 2070

— Carlos Nobre, um dos maiores pesquisadores sobre clima no Brasil.

Fonte: G1.globo.com